

Respeito ao Legislativo

O presidente José Sarney está na obrigação de dar seu testemunho em favor do Legislativo, que vem sendo acusado injustamente. Parlamentar durante quase 30 anos, Sarney sabe como poucos que, apesar de todos os seus defeitos, não haverá democracia sem respeito ao Legislativo. E sabe também que foi o Legislativo quem promoveu e assegurou o processo de transição do autoritarismo revolucionário para a renovação democrática em que nos encontramos.

Por ser o Poder mais exposto, o Legislativo tem sido vítima de incompreensões, procurando alguns ridicularizá-lo, desmoralizá-lo. Chegam, no afã de atingi-lo, a compará-lo pejorativamente com um circo. No entanto, este Legislativo é o mesmo que, nos anos de arbítrio, soube resistir e manteve a defesa dos direitos do cidadão, fazendo com que o povo tivesse a convicção de que o sol democrático voltaria a brilhar.

Ex-presidente da Câmara, o deputado Nelson Marchezan protestou nos últimos dias contra o julgamento dos parlamentares por seu comparecimento ao plenário. Lembrou, com acuidade, que o deputado ou senador também está cumprindo seu mandato quando participa da reunião de uma comissão técnica, defendendo o interesse público junto ao Executivo ou ouvindo, no interior, as reivindicações de seus eleitores.

Quem acompanha diariamente as atividades do Legislativo pode afirmar, com isenção, que os parlamentares, em sua maioria, são uns sacrificados. Eles têm uma considerável sobrecarga de trabalho, da qual se livram apenas os que não exercem corretamente o mandato. São as exceções, infelizmente existentes em qualquer segmento da sociedade, que precisam ser denunciadas em defesa da própria instituição. Confundi-las com a maioria é um erro imperdoável.

O parlamentar vem sendo apontado como relapso, corrupto, ofendido em sua moral, o que é uma injustiça. Atualmente os deputados e senadores são 548. Nenhum deles está apontado nos inquéritos sobre corrupção na Velha República, que envolvem advogados, engenheiros e oficiais da reserva. São acusados como pessoas, não como categorias, porque todas têm bons e maus elementos. Nenhum parlamentar foi arrolado em investigações sobre crimes ocorridos na repressão. Isto não significa que seja uma comunidade irrepreensível. Tem defeitos, mas há um natural processo de rejeição dos que não correspondem. O julgamento final, sabemos todos, é do povo.

O presidente Sarney não pode ficar alheio aos acontecimentos porque a desmoralização do Legislativo põe em risco as instituições, a democracia, beneficiando os golpistas, de esquerda e de direita. Não havendo respeito ao Legislativo, acabaremos sujeitos aos comissários do povo ou aos hierarcas fascistas. Em quaisquer dos casos perderemos a liberdade.

MORAL

Os investigadores da Polícia Civil do Pará, irritados com o governador Jáder Barbalho que não atendeu suas reivindicações salariais, decidiram "estourar" pontos de lenocínio e do jogo de bicho. O Governador cederá, de acordo com as informações. Esta é a moral pública em setembro de 1985. A revolta do povo não pode estar distante.

JOÃO EMILIO FALCÃO